

# PREVALÊNCIA DO HPV EM PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HU- FURG) DE RIO GRANDE – RS

TEIXEIRA, Lisiane Ortiz<sup>1,4</sup>; OLIVEIRA, Gisele Rodrigues<sup>2,4</sup>; GARCÊS, Alzira Xavier<sup>1,4</sup>;  
VITOLA, Carla Gonçalves<sup>3</sup>; MARTÍNEZ, Ana Maria Barral<sup>3,4</sup>.

<sup>1</sup> Discente em Ciências Biológicas; <sup>2</sup> Discente da Especialização em Agentes Infecto-Parasitários; <sup>3</sup> Docente; <sup>4</sup> Laboratório de Biologia Molecular, Faculdade de Medicina, FURG; Rio Grande, RS, Brasil. (lisiane\_ortiz@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO:

O Papilomavírus Humano (HPV) é um vírus que infecta as células epiteliais e têm a capacidade de causar lesões na pele ou mucosas, como a verruga comum e a verruga genital. É classificado como de baixo risco e alto risco oncogênico, quando associado com lesões intra-epiteliais e câncer (BROWN *et al*, 1990). Dados atuais demonstram que o DNA do HPV do tipo oncogênico está prevalente em 99,7% dos casos de câncer cervical uterino (LUBAMBO *et al*, 2008). O câncer do colo do útero é uma das neoplasias mais freqüentes entre as mulheres. Para o Rio Grande do Sul foram estimados 28,32 novos casos para cada 100.000 mulher no ano de 2008 (INCA, 2007). A citologia oncológica ou papanicolau é o principal e mais comum método para o diagnóstico precoce. Porém, o exame não detecta o vírus, mas sim as alterações que ele pode causar nas células (BASTIAN *et al*, 1999). Métodos alternativos têm sido sugeridos, como a detecção do DNA do HPV pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR) (GONTIJO *et al*, 2005).

## OBJETIVO:

Estimar a prevalência do Papilomavírus Humano (HPV) por meio de técnicas de biologia molecular em mulheres atendidas nos ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da cidade de Rio Grande.

## METODOLOGIA:

Foram coletadas amostras do colo uterino para realização do papanicolau por meio da Espátula de Ayre e escova endocervical de 52 pacientes. A escova endocervical foi armazenada em tubos criogênicos a 4°C com tampão TE para extração do DNA do HPV. O DNA genômico foi extraído e utilizado como molde na reação em cadeia da polimerase (PCR) aninhada, para diagnóstico molecular do vírus. Foram utilizados dois pares de primers: MY09/11 e GP+5/+6. Os fragmentos amplificados foram visualizados em gel de agarose 1% e 2%, respectivamente. Os resultados da citologia oncológica da mesma amostra foram obtidos pelo prontuário médico.

## RESULTADOS:

Foram analisadas as amostras de 52 pacientes. Dessas, 26 (50%) foram positivas para HPV e 26 (50%) foram negativas (Gráfico 1), pela técnica de PCR (Figura 1). Em nenhum dos exames citopatológicos das 52 amostras analisadas foi observada a presença de lesão relacionada ao HPV. Esses resultados levantam a hipótese de que as pacientes com PCR positivo para o HPV possuíam infecção latente desse vírus. Muitas dessas mulheres apresentam infecções por outros microorganismos, como a *Gardnerella vaginalis* e o *Trichomonas Vaginalis*.

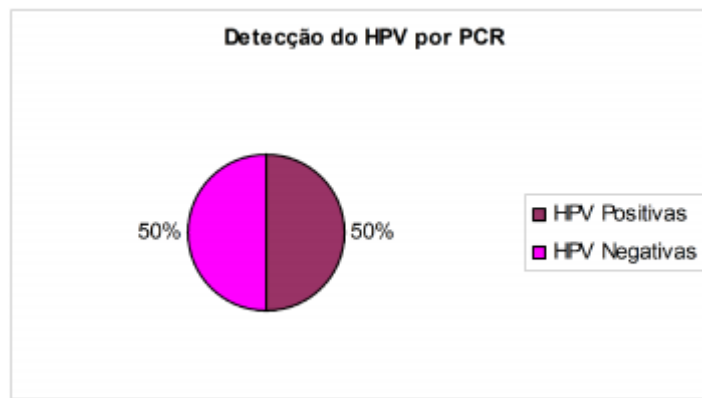


Gráfico 1.

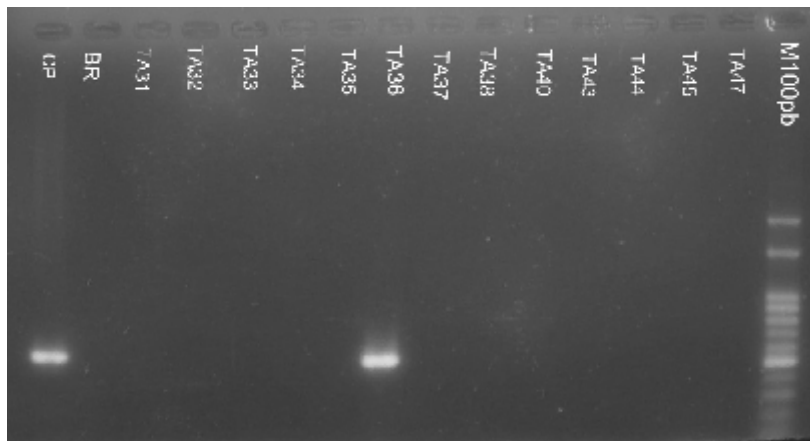


Figura 1: Foto da eletroforese da PCR MY 09/11.

#### DISCUSSÃO:

A alta prevalência do HPV detectada pela PCR salienta a importância deste método diagnóstico. Os testes de detecção do DNA do HPV associados à citologia podem ser úteis na identificação e no acompanhamento de mulheres que apresentem risco de desenvolver carcinoma cervical.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTIAN, L.; DATTA, S.; HASSELBLAD, V.; HICKEY, J.; MYERS, E.; NANDA, K. **Evidence report: evaluation of cervical cytology**. Rockville: AHCPR;. (AHCPR Publication, 99-E010). 1999.

BROWN, D.R.; FIFE, K.H. **Human papilomavírus infections of the genital tract**. Med Clin North Am; 74:1455-85; 1990.

GONTIJO, R.C. et al. **Citologia oncológica, captura de híbridos II e inspeção visual no rastreamento de lesões cervicais**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):141-149, jan-fev, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa 2008: Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/> acessado dia 25 Abr 2009.

LUBAMBO, S. et al. **HPV em mucosa oral normal?** Odontologia. Clín.-Científ. Recife, 7 (4): 303-306, out/dez., 2008.